



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

12147 - Resumo Expandido - Trabalho - XXVI Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste – Reunião Científica Regional Nordeste da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação – ANPEd Nordeste (2022)

ISSN: 2595-7945

GT20 - Psicologia da Educação

O ERE E A REINVENÇÃO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA DE PROFESSORES DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Fabíola Mônica da Silva Gonçalves - UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

Ingledy Delana Pereira de Oliveira - UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

Agência e/ou Instituição Financiadora: Universidade Estadual da Paraíba (Cota PIBIC 2020-2021)

O ERE E A REINVENÇÃO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA DE PROFESSORES DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

1 INTRODUÇÃO

A pandemia de Covid-19, vivenciada desde o final de 2019, gerou mudança nas práticas sociais de convivência. Em particular, a educação passou a funcionar através do ensino remoto emergencial (ERE) com vistas a assegurar o isolamento social e o andamento curricular da educação básica e do ensino superior brasileiro, a partir da publicação da Portaria nº 343, de 17 de março de 2020 (BRASIL, 2020).

Assim, a escola precisou traçar novos meios de aprendizagem, e, por conseguinte, os professores foram desafiados a reinventar sua prática pedagógica para atender as demandas do modelo educacional do ERE. Articulado a essa situação inusitada, refletimos que “o melhor aprendiz não é aquele que aborda o mundo através de hábitos cristalizados, mas aquele que consegue permanecer sempre em processo de aprendizagem” (KASTRUP, 2015, p. 105). Logo, o sujeito aprende no próprio processo de aprender, havendo, nessa vivência, a invenção de si

e do mundo. Com isso, estudos foram empreendidos a fim de conhecer a realidade educacional com o advento do ERE no decorrer da pandemia de Covid-19.

Sanchotene *et al.* (2020) realizaram um estudo voltado para identificar as competências digitais de 121 professores do ensino fundamental e a influência das tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC). A partir dos resultados, foi destacado o fato de os professores utilizarem as ferramentas digitais de forma criativa, adaptando-as para a prática pedagógica. Contudo apenas 35,5% dos docentes conseguiram ministrar suas aulas de maneira remota.

Já Rondini, Pedro e Duarte (2020) pesquisaram os impactos da pandemia na prática pedagógica de 170 professores de escolas públicas e particulares. No contexto da escola pública, algumas dificuldades foram apontadas, como a adaptação a uma nova metodologia, a desigualdade social dos alunos relacionada ao acesso tecnológico e o aumento das horas de trabalho dos docentes nos meios digitais. No tocante à rede particular, observou-se facilidade com as ferramentas tecnológicas, pois já as utilizavam presencialmente antes da pandemia. Embora as tecnologias tenham se tornado o artefato principal do ensino remoto, este não se mostrou mais interessante, conforme informações dos participantes.

Gonçalves, Ferreira e Tenório (2021) conduziram uma pesquisa sobre a formação continuada com onze professoras alfabetizadoras no contexto do ensino remoto. Os resultados trouxeram alguns desafios colocados pelas professoras para desenvolverem um processo de alfabetização efetiva, já que as crianças não tiveram tempo de se adaptar à nova realidade escolar, tendo em vista que as atividades lúdicas e presenciais são constitutivas do cotidiano pedagógico da educação infantil. As autoras destacaram a desigualdade educacional no processo de alfabetização das crianças durante o ensino remoto.

Oliveira, Silva e Silva (2020) realizaram rodas de conversa on-line com doze professores-pesquisadores da educação básica, buscando compreender os desafios e aprendizados vivenciados por estes professores em tempo de Covid-19. Através dos relatos dos professores, ficou evidente que as dificuldades de acesso a uma rede wi-fi de qualidade e a equipamentos adequados são desafios enfrentados pelos alunos com dificuldade econômica para acompanhar as aulas remotas. Outro ponto destacado foi a falta de uma formação continuada capaz de preparar os docentes para o uso das tecnologias digitais.

Alves (2020), através de uma análise de documentos oficiais, artigos e reportagens sobre o ensino remoto e da observação de práticas realizadas por crianças em atividades remotas, identificou que o espaço físico da escola para a educação básica ainda é o ideal, pois o uso das plataformas digitais, apesar de importante, não pode substituir o ambiente escolar. Foi destacado que a maioria dos

estudantes de escola pública enfrenta dificuldade de acesso às tecnologias digitais, falta de um local adequado em casa para estudar e ausência de orientação dos pais durante as atividades escolares. Ademais, identificaram-se o conhecimento limitado de letramento digital dos docentes e a inexistência de acesso tecnológico.

Diante desse breve levantamento, este trabalho objetiva analisar como os professores dos anos iniciais do ensino fundamental reinventaram sua prática pedagógica durante a pandemia da Covid-19.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Foi divulgado um formulário do Google Forms com vinte itens no total, sendo um conjunto de itens sociodemográficos e outro conjunto de questões abertas voltadas às condições de desenvolvimento do trabalho pedagógico do professor. Os dados foram analisados a partir das orientações da análise temática proposta por Minayo (2015).

Foram analisadas as respostas de 40 professores dos anos iniciais do ensino fundamental que trabalham nas redes públicas e particulares de ensino dos estados da Paraíba e de Pernambuco. Essa pesquisa teve aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa com Seres Humanos pelo Parecer nº 4.034.451 e contou com uma Bolsa Institucional do Programa de Iniciação Científica da Universidade Estadual da Paraíba (Cota PIBIC 2020-2021).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 Perfil sociodemográfico

A faixa etária dos participantes foi entre 18 e 51 anos, sendo 3 professores do sexo masculino e 38 do sexo feminino. Destes, 10 professores atuavam na rede particular, 1 professora nas redes particular e municipal e 29 professores na rede pública municipal. E ainda do total 13 são licenciados, 5 possuem mestrado, 19 possuem especialização e 3 não têm formação na área da educação. Todos os nomes dos participantes são fictícios.

3.2 Ambiente doméstico como espaço de trabalho

A maioria dos professores relatou que a experiência de viver o ambiente doméstico como espaço de trabalho foi desafiadora e difícil, conforme os depoimentos a seguir.

1. “Em casa, não existe separação de turnos. Estamos trabalhando manhã, tarde, noite e madrugada.” (Prof.^a Renata)
2. “Difícil! Meu esposo, meu filho de 5 anos e eu estamos em atividades remotas.” (Prof.^a Mariana)
3. “Difícil e cheia de desafios, principalmente por ter familiares em casa e ter que também se adaptarem a minha rotina de trabalho.” (Prof.^a Francisca)
4. “Um grande desafio! Apesar de estar no lar, é diferente... tive que procurar um lugar para dar as aulas (...) por que em casa tem outras pessoas e fazem barulho.” (Prof.^a Ana)

O professor foi desafiado a reinventar as condições do trabalho pedagógico, pois, como apontado nos depoimentos acima, foi exigido conciliar a jornada de trabalho profissional e a vida pessoal, familiar, simultaneamente (KASTRUP, 2015), com a necessidade de adaptação na rotina de trabalho, no cuidado e no convívio familiar. A privacidade doméstica dos professores e dos estudantes foi invadida, exigindo mudanças significativas.

3.3 Vivências no ensino remoto

A vivência no ensino remoto deixou o trabalho mais árduo e trouxe preocupações quanto ao processo de aprendizagem dos alunos, mas também foi vista como uma nova experiência, como relatam alguns professores.

1. “Tem sido uma experiência de inovação profissional, porém muito mais cansativa do que a experiência em sala” (Prof.^a Patrícia)
2. “Vivência de grande aprendizado, buscando formas de auxiliar os alunos da melhor forma possível.” (Prof.^a Daiane)
3. “A urgência de adaptação é real. Na primeira semana, foi assustador, porém com o passar dos dias fomos acostumando com a nova dinâmica. A incerteza de que as aprendizagens estão sendo asseguradas para todos os alunos gera uma angústia que está associada a esta novidade.” (Prof.^a Laura)
4. “Complicado, a primeira dificuldade é a ausência de diálogo das redes de ensino com a categoria dos professores sobre as possibilidades da prática desse ‘ensino’. A outra é a dificuldade na inclusão dos alunos quanto ao tempo, aos instrumentos e à compreensão dos processos de aprendizagem.” (Prof.^a Lourdes)

Como apontado, a fragilidade no suporte por parte das redes de ensino e a atitude de tentar superar as adversidades impostas pelo isolamento social no decorrer do processo didático dividiam as sensações dos professores entre angústia e esperança de atingir os objetivos pedagógicos de aprendizagem dos estudantes (GONÇALVES; FERREIRA; TENÓRIO, 2021).

3.4 Tecnologias de informação e comunicação utilizadas no trabalho pedagógico

Foram utilizadas diversas ferramentas digitais para que ocorressem as aulas no ERE. No entanto, os professores participantes deste estudo ressaltaram, entre as ferramentas digitais acessíveis na realidade educacional de cada um, o envio de atividades impressas e pelo aplicativo do WhatsApp.

1. “Utilizo aplicativos de conversa, troca de mensagens, como o WhatsApp. Compartilho arquivos e links também utilizando o Google Fotos. [...], gravam áudios e vídeos e enviam pra mim no WhatsApp. (...). Mas geralmente estou fazendo o feedback no próprio aplicativo de mensagem.” (Prof.^a Helena)
2. “Redes sociais, prioritariamente WhatsApp.” (Prof. Pedro)
3. “O WhatsApp e vou trabalhar também com o Google Sala de Aula, usando o celular e o computador.” (Prof.^a Ana)
4. “As atividades são enviadas através de e-mail, a escola imprime e faz a entrega dessas atividades. Então não está acontecendo diretamente com as crianças.” (Prof.^a Elaine)
5. “WhatsApp e material impresso.” (Prof.^a Marta)
6. “Na escola municipal, caderno de exercícios feito pela Secretaria de Educação e entregue aos responsáveis. A gestão escolar ainda fez um grupo de WhatsApp para que as partes se comunicassem elucidando dúvidas.” (Prof.^a Lourdes)

A partir dos depoimentos dos professores sobre as ferramentas digitais mais utilizadas, indagamos até que ponto o ensino mediado pelo uso do aplicativo do WhatsApp favorece o processo de aprendizagem dos estudantes. Com isso, observou-se uma fragmentação do processo de ensino e, por conseguinte, uma precarização das condições de aprendizagem das crianças matriculadas no ensino fundamental, agravando consideravelmente a desigualdade educacional brasileira (RONDINI; PEDRO; DUARTE, 2020).

3.5 Ser professor em canais digitais em tempos de Covid-19

Os professores caracterizam o ser professor em tempos de Covid-19 como desafiador, assim como nos outros temas analisados, e também definem como uma vivência difícil e frustrante.

1. “Tem sido de muito aprendizado e frustração ao mesmo tempo, [...], é cansativo gravar, editar, planejar de forma diferenciada, além de não existir a interação natural com os alunos, que costumamos ter em sala de aula” (Prof.^a Patrícia)
2. “Com toda certeza, frustrante. Todos os envolvidos, família, alunos e professores não estão conseguindo vencer a demanda imposta pelos governos para que termine o ano letivo.” (Prof.^a Lourdes)
3. “Sair da zona de conforto é sempre difícil. Ter que gravar áudios e vídeos dentro de uma rotina doméstica, com crianças e idosos em um pequeno, espaço requer persistência.” (Prof.^a Mariana)

Neste tema pesquisado com os participantes acerca da utilização dos canais digitais em tempos de Covid-19, é possível perceber que os professores trazem os desafios enfrentados com a preparação do material curricular das aulas, com os recursos disponíveis nas tecnologias utilizadas, como a necessidade de produzir aulas gravadas, demandando novas práticas de planejamento pedagógico, emergindo, a partir dessa situação, invenções de aprendizagem (KASTRUP, 2015; SANCHOTENE *et al.*, 2020). Por outro lado, observou-se uma sensação de fracasso escolar, como dito por uma das participantes acerca do cumprimento do ano letivo, imposto pelos sistemas de ensino, denotando a preocupação dos professores em garantir o direito de aprendizagem aos estudantes no ERE (OLIVEIRA; SILVA; SILVA, 2020; RONDINI; PEDRO; DUARTE, 2020; ALVES, 2020).

4 CONCLUSÃO

Conforme o objetivo proposto nesta pesquisa, voltado à análise de como os professores reinventaram sua prática pedagógica durante o isolamento social, em função da pandemia de Covid-19, foi possível chegar a algumas conclusões. Uma delas diz respeito à exaustão dos professores por terem de conciliar o trabalho pedagógico com o trabalho doméstico. Outro aspecto destacado pelos professores foi a falta de apoio pedagógico adequado das redes de ensino durante o ERE, já que estas não dispunham de infraestrutura tecnológica com o mínimo de condições de funcionamento para realizar o ensino remoto e assim assegurar a aprendizagem dos alunos.

Destacam-se ainda as condições de vida das crianças que estudam na rede pública de ensino. Na maioria dos casos, essas famílias não dispõem de ambiente adequado para que as crianças estudem em casa, nem aparelhos eletrônicos que sejam utilizados por elas durante as aulas e nas orientações pedagógicas remotas. Uma expressão muito utilizada pelos participantes nas suas respostas acerca do ensino remoto foi que o ERE se apresenta como “desafiador”, simbolizando as condições precárias da prática pedagógica vivenciada durante a pandemia de Covid-19.

REFERÊNCIAS

ALVES, Lynn. Educação remota: entre a ilusão e a realidade. **Interfaces**

Científicas-Educação, v. 8, n. 3, p. 348-365, 2020.

BRASIL. Medida Provisória nº 934, de 01 de abril de 2020. **Diário Oficial da União**. Brasília, edição extra, seção 1, nº 63-A, p. 1, abr. 2020.

GONÇALVES, Fabíola Mônica da Silva; FERREIRA, Sandra Patrícia Ataíde; TENÓRIO, Darlene Correia. A prática pedagógica como espaço de formação continuada de professoras alfabetizadoras no contexto do ensino remoto. **Humanidades & Inovação**, v. 8, n. 40, p. 186-196, 2021.

KASTRUP, Virgínia. A Cognição Contemporânea e a Aprendizagem Inventiva. *In*: KASTRUP, Virgínia; TEDESCO, Sílvia; PASSOS, Eduardo. **Políticas da Cognição**. Porto Alegre: Sulina, 2015. p. 91-110.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Ciência, técnica e arte: o desafio da pesquisa social. *In*: DESLANDES, Suely Ferreira; CRUZ NETO, Otávio; GOMES, Romeu; MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 34. edição. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.

OLIVEIRA, Sidmar da Silva; SILVA, Obdália Santana Ferraz; SILVA, Marcos José de Oliveira. Educar na incerteza e na urgência: implicações do ensino remoto ao fazer docente e a reinvenção da sala de aula. **Interfaces Científicas-Educação**, v. 10, n. 1, p. 25-40, 2020.

RONDINI, Carina Alexandra; PEDRO, Ketilin Mayra; DUARTE, Cláudia dos Santos. Pandemia do Covid-19 e o ensino remoto emergencial: mudanças na práxis docente. **Interfaces Científicas-Educação**, v. 10, n. 1, p. 41-57, 2020.

SANCHOTENE, Ismael Jung; ILHA, Phillip Vilanova; RUPPENTHAL, Raquel; ENGERS, Patrícia Becker. Competências Digitais Docentes e o Processo de Ensino Remoto Durante a Pandemia da Covid-19. **EaD em Foco**, v. 10, n. 3, 2020.